

COVID-19: IMPACTO SOBRE O NORDESTE BRASILEIRO

Volume 1

Organizadores:
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Tamyles Bezerra Matos
Kelly Saraiva dos Santos
Julia Maria de Jesus Sousa

COVID-19: IMPACTO SOBRE O NORDESTE BRASILEIRO

Volume 1

Organizadores:
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Tamyles Bezerra Matos
Kelly Saraiva dos Santos
Julia Maria de Jesus Sousa

Editora Omnis Scientia

COVID-19: IMPACTO SOBRE O NORDESTE BRASILEIRO

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Giovanna de Oliveira Libório Dourado

Tamyles Bezerra Matos

Kelly Saraiva dos Santos

Julia Maria de Jesus Sousa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C873 COVID-19 [livro eletrônico] : impacto sobre o nordeste brasileiro /
Organizadoras Giovanna de Oliveira Libório Dourado... [et al.]. –
Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
60 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-45-2

DOI 10.47094/978-65-88958-45-2

1. Covid-19. 2. Pandemia – Nordeste (Brasil). I. Dourado,
Giovanna de Oliveira Libório. II. Matos, Tamyles Bezerra. III. Santos,
Kelly Saraiva dos. IV. Sousa, Julia Maria de Jesus.

CDD 616.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



APRESENTAÇÃO

A presente obra apresenta um contexto sobre a pandemia da Covid-19 no Nordeste brasileiro. Trata-se de uma produção de autores piauienses e surgiu da inquietação em divulgar dados sobre a realidade dessa região. O Nordeste do Brasil é composto por estados com distintas realidades, dimensões geográficas e condições sociais, porém de forma geral é uma área que representa historicamente uma vulnerabilidade em saúde.

Os capítulos abordam os óbitos por covid-19 em crianças e adolescentes, em idosos, os casos notificados entre profissionais de saúde, a cobertura vacinal entre os grupos prioritários e reflexões sobre o impacto da covid-19 na saúde mental. Assim, este livro consolida informações relevantes que podem servir de base para elaboração de novas ações e até mesmo novas pesquisas.

Uma das limitações durante a produção dos resultados foi o acesso a informação, por não existir um consolidado nacional, os dados foram extraídos de fontes estaduais, em alguns casos existia ausência de dados, ou até mesmo atraso no registro e divulgação.

Espera-se que a divulgação e a leitura contribua para fortalecimento das produções sobre a temática e a saúde coletiva, de forma que evidencie-se um contexto importante de saúde no nosso país e reforça a importância da divulgação dos dados e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

ÓBITOS POR COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Tamyles Bezerra Matos

Kelly Saraiva dos Santos

Leoslane Araújo de Carvalho

Dayane Dellayla de Melo Rodrigues

Maria Cecília Rodrigues Pimenta

Guilherme Higino de Carvalho Soares

Erisonval Saraiva da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-45-2/10-19

CAPÍTULO 2.....20

PERFIL DE ÓBITOS POR COVID-19 EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Kelly Saraiva dos Santos

Emanuella Pereira Ribeiro

Evair Mendes da Silva Sousa

Airton Lucas Sousa dos Santos

Rodrigo Muccine Santos Sousa

Larissa Lara Dias Primo

Lílian Machado Vilarinho de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-45-2/20-30

CAPÍTULO 3.....31

CASOS NOTIFICADOS DE COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO NORDESTE BRASILEIRO

Julia Maria de Jesus Sousa

Ana Karolyne Ventura

Ana Karolina Silva Ribeiro de Oliveira

Thalia Antônia Souza Nogueira Guerra Aguiar

Kayo Victor Araujo dos Santos

Jailson Alberto Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-45-2/31-39

CAPÍTULO 4.....40

COBERTURA VACINAL DE GRUPOS PRIORITÁRIOS CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS NO NORDESTE BRASILEIRO

Giovanna de Oliveira Libório Dourado

Tamyles Bezerra Matos

Maresa Coêlho Barros

Izaiane Paes Ribeiro de Sousa

Raysa Ribeiro dos Santos

Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-45-2/40-49

CAPÍTULO 5.....50

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL

Maíra da Silva Coêlho

Julia Maria de Jesus Sousa

Eva Hadassa Cardoso de Sousa

Amanda Pereira de Sousa Ribeiro

Livya Maryanne de Carvalho Moraes

Anna Victoria da Silva Galvão

Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-45-2/50-57

PERFIL DE ÓBITOS POR COVID-19 EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Kelly Saraiva dos Santos¹

Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*, Floriano-PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9439644744145750>

Emanuella Pereira Ribeiro²

Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*, Floriano-PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2357408083635338>

Evair Mendes da Silva Sousa³

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>

Airton Lucas Sousa dos Santos⁴

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2903686055022772>

Rodrigo Muccine Santos Sousa⁵

Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*, Floriano-PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6193479282740996>

Larissa Lara Dias Primo⁶

Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*, Floriano-PI, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6319-424X>

Lílian Machado Vilarinho de Moraes⁷

Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*, Floriano-PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7946538943397113>

RESUMO: Introdução: A COVID-19 tem caracterizado a população idosa como a mais acometida pela alta letalidade da doença nesse público. Estudos apontam que os idosos constituem o grupo mais vulnerável ao acometimento da enfermidade com o maior risco de morte ou complicações em função de suas características fisiológicas. Diante dessas afirmações, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil de óbitos por covid-19 em idosos no Nordeste brasileiro. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo dos casos confirmados e notificados e os óbitos por covid-19, em idosos, no período de 06 de março de 2020 a 08 de abril de 2021 no Nordeste Brasileiro; a partir de dados secundários. Resultados: A Bahia apresenta o maior número de casos confirmados entre idosos com 119.870, seguindo do Ceará com 100.280. Sergipe destaca-se como um dos estados com menor número de casos confirmados, com 23.804, ficando atrás apenas do estado de Alagoas com 16.280 casos. Quanto a prevalência os maiores índices foram de Sergipe, Ceará e Piauí. O estado que registrou o maior número de óbitos na população geral foi a Bahia, seguido do Ceará. No entanto, quando se trata do número de óbitos na população idosos, o Ceará assume a 1ª posição, logo depois vem Pernambuco. Piauí é o estado onde a taxa de óbitos no grupo do idosos encontra-se mais elevada, representando 77,5% do número total de óbitos registrados no estado, seguido do Ceará (76,5%) e do Maranhão (75,6%) e a menor taxa é observada no estado da Bahia com 31,3%. Conclusão: Faz-se necessário a conscientização da população quanto a adoção de medidas preventivas a respeito das normas de isolamento e distanciamento social e ressaltar que a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e procura tardia e desinformação pode levar a um possível agravamento do quadro da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Idosos. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que estamos vivendo a era do envelhecimento em decorrência do rápido crescimento da população idosa, contudo desde a chegada da pandemia da COVID-19 no mundo, envelhecer de forma saudável tornou-se um desafio em esfera mundial. A COVID-19, uma infecção de alta transmissibilidade, tem caracterizado a população idosa como a mais acometida pela alta letalidade da doença nesse público (LAI et al.,2020; BARRA et al.,2020).

No Brasil, segundo o Estatuto do Idoso considera-se idoso, pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Afirma ainda que é obrigação do Estado garantir a pessoa idosa o direito ao envelhecimento saudável, proteção à vida e a saúde mediante políticas públicas e sociais que permitam o envelhecer em condições de dignas (BRASIL, 2013).

Estudos apontam que os idosos constituem o grupo mais vulnerável ao acometimento da enfermidade com o maior risco de morte ou complicações em função de suas características fisiológicas. Muitos apresentam imobilidade, doenças crônicas, estado inflamatório e associado à discriminação social, negligência das famílias e insuficiência de políticas públicas que assegurem os seus direitos e proteção à vida torna propício a alta letalidade (FLORES; LAMPERT, 2020; MORAES et al., 2020; OLIVEIRA et al.,2020).

O País encara além de uma pandemia, a mudança repentina e obrigatória do estilo de vida das pessoas para que assim reduza-se o número tão alarmante de óbitos diariamente. Nesse contexto, a proteção dos idosos deve se tornar estratégia prioritária em virtude de que os mesmos constituem o grupo mais vulnerável a evolução para óbito em decorrência do acometimento da doença (OLIVEIRA et al., 2020). Caramano (2020) aponta que a ocorrência da COVID-19 torna a pessoa idosa vítima duas vezes na pandemia em razão de que além de ser o público que mais morre, é também o mais afetado pelo desemprego.

De Almeida et al. (2020) reforça a necessidade de implantação contínua de medidas de proteção, orientações permanentes em relação a higienização pessoal e coletiva e medidas rígidas de isolamento social, uma vez que contribuem para a redução e controle dos casos da enfermidade.

A enfermidade vem causando inúmeros danos à população idosa mundialmente, e manter a saúde mental diante das inúmeras medidas restritivas de isolamento social, medo constante e incertezas, solidão e readaptação repentina ao novo, torna-se cada vez mais difícil (NUNES et al., 2021; HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020). Diante dessas afirmações, o presente estudo é de suma importância visto que tem como objetivo descrever o perfil de óbitos por covid-19 em idosos no Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo produzido a partir de dados secundários dos boletins epidemiológicos coletados nos endereços eletrônicos (*websites*) oficiais das Secretarias dos Estados do Nordeste Brasileiro, conforme o Quadro 1. Com acesso efetivado no dia 08 de abril de 2021, às 20h30min.:

Quadro 1- Endereços eletrônicos dos estados analisados, Brasil, 2021.

Estado	Website
Maranhão	https://www.saude.ma.gov.br/
Ceará	https://integrasus.saude.ce.gov.br/
Rio Grande do Norte	https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/
Piauí	http://www.saude.pi.gov.br/
Paraíba	https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus
Pernambuco	https://www.cievspe.com/novo-coronavirus-2019-ncov
Alagoas	http://www.alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/
Sergipe	https://todoscontraocorona.net.br/

Bahia	http://www.saude.ba.gov.br/temasde-saude/coronavirus/
-------	---

A região Nordeste, com seus nove estados, foi selecionada como cenário para realização do estudo. Buscou-se os casos confirmados e notificados e os óbitos por covid-19, em idosos, no período de 06 de março de 2020 a 08 de abril de 2021 no Nordeste Brasileiro. Assim, foram notificados 446.706 casos confirmados no Nordeste e 47.311 óbitos notificados atribuídos a covid-19.

Os dados foram analisados utilizando o *software* da *Microsoft Excel for Windows 2013* e são expostos em tabelas, o quantitativo de casos confirmados e óbitos são distribuídos por estados e faixa etária.

De acordo com a Resolução nº 510/2016, por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários de domínio público não é necessário submissão e aprovação por comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

A Região Nordeste abriga o maior número de estados do Brasil, ocupando uma área de 1.554.257 km², sendo a 3^a maior região do país (IBGE, 2021).

A tabela 1 apresenta a classificação dos casos confirmados por Covid-19 na região Nordeste, o total de 3.045.477, sendo que 446.706 (14,7%) desses casos foram na população de idosos.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa de casos confirmados acumulados da covid-19, categorizado por idade, na região Nordeste do Brasil (08/04/2021).

IDADE	CASOS CONFIRMADOS	
	N	%
0 – 59	2.598.771	85,3
≥ 60	446.706	14,7
TOTAL	3.045.477	100

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias Estaduais de Saúde (2021)

Com relação aos casos confirmados de Covid-19 no Nordeste, a tabela 2 classifica por estados, a Bahia apresenta o maior número de casos confirmados entre idosos com 119.870, o que representa 14,5% do total dos casos confirmados no estado, seguindo do estado do Ceará com 100.280 (17,4%). Sergipe destaca-se como um dos estados com o menor número de casos confirmados, com 23.804 (13,1%), ficando atrás apenas do estado de Alagoas que é o estado com o menor número de casos 16.280 (10,6%).

Quanto a prevalência os maiores números encontram-se nos estados de Sergipe (1.280), Ceará (1.103) e Piauí (1.021) respectivamente. Registrando em média 1.135 casos a cada 10mil/hab. Superando a prevalência da Região que no momento é de 848 casos a cada 10mil/hab.

Tabela 2. Número de casos confirmados acumulados da covid-19 na Região Nordeste do Brasil (08/04/2021).

Estados	População	Total de casos	Casos em idosos (>=60)		Prevalência (10mil/hab.)
			N	%	
Bahia	1.265.405	828.466	119.870	14.5	947
Per-nambu-co	936.759	364.354	43.325	11.9	462
Ceará	909.215	575.830	100.280	17.4	1.103
Mara-nhã	567.657	247.107	33.596	13.6	592
Paraíba	451.101	268.179	42.432	15.8	941
Rio Grande do Norte	343.443	205.054	33.259	16.2	968
Alagoas	276.170	158.822	16.280	10.2	589
Piauí	331.772	216.353	33.860	15.7	1.021
Sergipe	185.999	181.312	23.804	13.1	1.280
Total	5.267.521	3.045.477	446.706	14.7	848

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias Estaduais de Saúde (2021).

Em relação ao número de óbitos, na mesma data, foram registrados no Brasil 345.287 notificações. A região Nordeste ocupa a 2ª posição nacional em número de óbitos registrados no país, um total de 73.117, sendo que 47.311 (64,6%) destes relacionados a pessoas de 60 anos ou mais.

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa de óbitos por covid-19, categorizado por idade, na região Nordeste do Brasil (08/04/2021).

ÓBITOS

IDADE	N	%
0 – 59	25.866	35,4
>= 60	47.311	64,6
TOTAL	73.117	100

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias Estaduais de Saúde (2021).

Dos estados do Nordeste o que registrou o maior número de óbitos na população geral foi a Bahia (16.232), seguido do estado do Ceará (15.066). No entanto, quando se trata do número de óbitos na população idosos, o Ceará assume a 1ª posição, com 11.528 (76,5%) e logo depois vem Pernambuco com 9.371 representando 74,2% do total de óbitos registrados no estado (12.623).

Piauí é o estado onde a taxa de óbitos no grupo do idosos encontra-se mais elevada, representando 77,5% do número total de óbitos registrados no estado, seguido do Ceará (76,5%) e do Maranhão (75,6%). A menor taxa é observada no estado da Bahia que dos 16.232 óbitos registrados, apenas 5.082, ou seja, 31,3% corresponde ao grupo dos idosos.

Tabela 4. Frequência absoluta e relativa dos óbitos por covid-19 na região Nordeste do Brasil (08/04/2021).

Estados	Óbitos	Óbitos em Idosos	
		N	%
Bahia	16.232	5.082	31,3
Pernambuco	12.623	9.371	74,2
Ceará	15.066	11.528	76,5
Maranhão	6.416	4.851	75,6
Paraíba	6.085	4.439	72,9
Rio Grande do Norte	4.842	3.371	69,6
Alagoas	3.735	2.675	71,6
Piauí	4.425	3.431	77,5
Sergipe	3.693	2.563	69,4
Total	73.117	47.311	64,7

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias Estaduais de Saúde (2021)

DISCUSSÃO

O Nordeste brasileiro vem se reinventando a cada dia para se adaptar aos desafios impostos pela pandemia ao longo do tempo. A região além de se destacar como uma das maiores do país sofre com a falta de infraestrutura dos hospitais e acesso aos serviços de saúde de forma integral em muitos municípios localizados no interior das capitais. Outro fato que coloca o Nordeste a frente aos casos de COVID-19 é a vulnerabilidade social que grande parte da população nordestina vivência (SOUZA; MARQUES; AMORIM, 2020).

O presente estudo revela que a Região Nordeste continua ocupando as primeiras posições em número de óbitos por COVID-19 em idosos no país. O achado continua de acordo com outros estudos realizados em 2020 frente ao número de casos confirmados e óbitos por COVID-19 na região nos primeiros meses de pandemia (MORAES et al., 2020; PESSOA; TEIXEIRA; CLEMENTINO, 2021; DOS ANJOS LANA et al., 2020; KERR et al., 2020).

O estado com o maior número de casos confirmados entre idosos é a Bahia um total de 119.870 casos confirmados no estado, seguindo do estado do Ceará com 100.280. Natividade et al. (2020) em sua pesquisa na Bahia que analisou o distanciamento social e os aspectos relacionados à condição de vida entre os bairros do município, chama atenção para as medidas de isolamento e distanciamento social como estratégia eficaz para minimizar os números de casos. Os mesmos afirmam que essas medidas devem ser realizadas considerando o perfil demográfico e a vulnerabilidade de local.

Pernambuco destaca-se como um dos estados com o menor índice de casos confirmados, ficando atrás apenas do estado de Alagoas que é o estado com o menor índice e o menor número de casos. O estudo desenvolvido no estado de Alagoas que caracterizou o perfil epidemiológico da COVID-19 trouxe a predominância de idosos do sexo masculino, mulheres adultas jovens para o acometimento da síndrome (DOS SANTOS et al., 2020).

Quanto à prevalência os maiores índices encontram-se nos estados de Sergipe, Ceará e Piauí respectivamente. A pesquisa realizada com residentes no Ceará no ano de 2020 a respeito da COVID-19 mostrou que os mesmos acreditam que a contaminação no estado pelo sistema de crenças e comportamentos locais demonstrou que idosos a partir de 80 anos, pessoas com baixa escolaridade, homens, e os que residem em cidades do interior onde o acesso aos serviços é escasso são os mais vulneráveis a doença (LIMA et al., 2020).

Quando se trata do número de óbitos na população idosa, o Ceará assume a 1ª posição com 11.528, e logo depois vem Pernambuco com um total de 9.371 **óbitos registrados no estado. Piauí** é o estado onde a taxa de óbitos no grupo dos idosos encontra-se mais elevada, representando (77,5%) do número total de óbitos registrados no estado, seguido do Ceará (76,5%) e do Maranhão (75,6%). A menor taxa é observada no estado da Bahia em que 31,3% dos óbitos registrados corresponde ao grupo dos idosos.

É sabido que as medidas de isolamento funcionam de forma eficaz no agravamento da doença uma vez que atuam de maneira positiva frente à diminuição das taxas de transmissão e consequentemente desafogam os hospitais. Entretanto, as pessoas em situações de vulnerabilidade, que possuem baixa renda, precariedade do acesso a educação, moradias que não comportam de maneira acessível todos integrantes da família, se tornam mais vulneráveis ao acometimento da doença visto que as necessidades financeiras podem os colocar em situações que os levam a descumprirem as medidas de isolamento para trabalharem (ALMEIDA et al., 2021; MACINKO et al., 2020).

Marinelli et al. (2020) aponta a importância do direcionamento dos esforços para a ampliação do diagnóstico precoce, tratamento adequado, fortalecimento do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), além da sensibilização por parte da sociedade para que se garanta o sucesso das medidas de prevenção e distanciamento social.

A enfermidade vem tirando vidas inocentes diariamente no Nordeste revelando a necessidade de todos assumirem o compromisso de atuar como protagonistas na prevenção dos óbitos pela doença para os idosos. Visto que quando o público mais jovem, o menos suscetível a evolução de casos gra-

ves da doença, respeita as medidas de prevenção, conseqüentemente, está salvando vidas do público mais vulnerável a mortalidade pela doença.

É indispensável ainda a reorientação de recursos com foco nas áreas mais necessitadas, fortalecimento das estratégias, busca ativa de casos suspeitos e monitoramento da população. Além disso a formação continuada para que assim, possam ser desenvolvidas estratégias eficazes que fortaleçam o controle e atuem na promoção da saúde e prevenção da doença (SILVA et al., 2021).

A pandemia de COVID-19 evidenciou a fragilidade dos idosos demonstrando a carência de ações de proteção, zelo, respeito à dignidade, direito a vida e a saúde, mostrou também à discriminação, julgamentos e insensibilidade para com os mais frágeis ao acometimento da mesma (DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Acredita-se que para que se efetivem as medidas de proteção e prevenção contra a COVID-19, é importante que aconteça a ajuda mútua entre a população e nossos governantes.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que do dia 06 de março de 2020 ao dia 08 de abril de 2021, havia o registro de um total de 3.045.477 casos confirmados de COVID-19 na região Nordeste do Brasil e que, deste total, 446.706 casos foram na população de idosos.

Diante do exposto, faz-se necessário a conscientização da população quanto a adoção de medidas preventivas a respeito das normas de isolamento e distanciamento social. É importante ressaltar que a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e procura tardia e desinformação pode levar a um possível agravamento do quadro da doença. É imprescindível que ocorra a união ente a esfera Federal, Estadual e Municipal para intensificar as divulgações relacionadas às medidas de segurança e educação a respeito da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de et al. Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. *Acta paul. Enferm.*, São Paulo, v. 34, eAPE02531, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02531>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100410&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BARRA, Rubia Pereira et al. A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. *APS em Revista*, v. 2, n. 1, p. 38-43, 2020. Disponível em: <<https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/64/47> ACESSO EM 17/04/2021>. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília:

Ministério da Saúde, p. 70, ISBN 978-85-334-1845-5, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em 17 abr. 2020.

DE ALMEIDA, Felipe Costa et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704/11475>>. Acesso 15 abr. 2021.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DOS ANJOS LANA, Caroline Nascimento et al. DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E ÓBITOS POR COVID-19 NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 1, p. 18-29, 3 set. 2020. Disponível em: <<https://www.seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/1305>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DOS SANTOS, Carlos Rodrigo et al. Epidemiological investigation of covid-19 in the state of alagoas, brazil. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 6, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/11290/pdf>>. Acesso em 21 abr. 2021.

FLORES, T. G.; LAMPERT, M. A. **Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por covid-19**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS-Brasil, 2020. Disponível em: <<https://raggfunati.com.br/docs/covid/Flores%20e%20Lampert.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2021.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; BONATELLI, Lisiane Capanema Silva; CARVALHO, Anderson Abreu de. CAMINHO DA ESPERANÇA NAS RELAÇÕES ENVOLVENDO OS IDOSOS: OLHAR DA COMPLEXIDADE SOBRE PANDEMIA DA COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200132, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0132>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100209&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2021.

KERR, Ligia et al. COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl 2, p. 4099-4120, ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28642020>. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl2/4099-4120/>>. Acesso 21 abr. 2021.

LAI, Chih-Cheng et al. COVID-19 in long-term care facilities: An upcoming threat that cannot be ignored. **Journal of microbiology, immunology, and infection**, v. 53, n. 3, p. 444, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7153522/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, ISSN 1678-4561, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>>. Acessado 20 abr. 2021.

MACINKO, James et al. Prevalence and characteristics of Brazilians aged 50 and over that received a doctor's diagnosis of COVID-19: the ELSI-COVID-19 initiative. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, suppl 3, e00190320, ISSN 1678-4464, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320>>. Acessado 20 abr. 2021.

MARINELLI, Natália Pereira et al. Evolução de indicadores e capacidade de atendimento no início da epidemia de COVID-19 no Nordeste do Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, e2020226, ISSN 2237-9622. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300008>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n3/e2020226/pt/>>. Acesso 21 abr. 2021.

MORAES, B. Q. S. de; FÉLIX, I. C. G.; QUIRINO, T. R. L.; FERREIRA MACHADO, M. Análise dos indicadores da COVID-19 no Nordeste brasileiro em quatro meses de pandemia. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 52-60, 2020. DOI: 10.22239/2317-269x.01690. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1690>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MORAES, Edgar Nunes de et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, ISSN 1678-4561, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020>>. Acessado 15 abr. 2021.

NATIVIDADE, Marcio dos Santos et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3385-3392, ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22142020>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3385-3392/pt/>>. Acesso 20 abr. 2021.

NUNES, Bruno Pereira et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, e00129620, ISSN 1678-4464, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620>>. Acessado 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, e2020044, ISSN 2237-9622, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>>. Acessado 15 abr. 2021.

PESSOA, Zoraide Souza; TEIXEIRA, Rylanneive Leonardo Pontes; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. Interfaces entre Vulnerabilidades, Governança, Inovação e Capacidade de Resposta ao COVID-19 no Nordeste brasileiro. **Ambiente. soc.**, São Paulo, v. 23, e0110, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20200110vu202013id>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2020000100903&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2021.

SILVA, Rosalva Raimundo da et al. A Interiorização da COVID-19 nos municípios do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 109-120, feb. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100006>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100109&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOUZA, Marcelo Luís de Amorim; MARQUES, Thiago Valentim; DE AMORIM, Maria Marla Paiva. VULNERABILIDADE E INCIDÊNCIA DA COVID-19 NO NORDESTE DO BRASIL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CLUSTER. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 16, p. 232 - 248, 28 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia16055649>. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/55649>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

adoção de medidas preventivas 21, 27
adolescentes 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 51, 52, 54
agentes protagonistas 11, 16
aglomerações 32, 36
Alagoas 13, 14, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 42
ansiedade 36, 51, 53, 54
atual cenário pandêmico 51, 52

B

Bahia 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 41, 42, 43, 46, 47

C

características fisiológicas 21
casos confirmados 11, 13, 15, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35
Ceará 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 42, 43, 46
cobertura vacinal 6, 40, 42
colapso do estado mental 51, 55
combate ao vírus 31, 32
combate à pandemia 15, 32, 37, 38
condições médicas 51, 55
CoronaVac/Butantan 41, 44, 46
coronavírus 17, 19, 31, 33, 34, 38, 43, 46, 51, 55
COVID-19 3, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
covid-19 em idosos 21
crianças 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 52, 53, 54, 55
cuidado individualizado 11, 16

D

desinformação 21, 27, 53
difusão da conscientização 11, 16
distanciamento social 21, 25, 26, 27, 47, 49, 53, 54, 55
doses das vacinas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

E

empoderamento 11, 16
enfermidade 15, 16, 21, 22, 26, 36
epidemia 11, 15, 17, 29, 36
equipamentos de proteção individual 26, 32, 36
erradicação de doenças 40, 41
estresse 36, 51, 53
evolução da doença 11, 16

F

falta de recursos 51, 53

frustração 51, 53

G

grupos prioritários 6, 41, 42, 46, 48

I

idosos 6, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 51, 52, 53, 54, 55

impacto da pandemia 51, 52

impacto no orçamento 41, 46

imunização 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

índice de mortalidade 40, 41

Instituto Butantã 41, 47

integralidade da assistência 11, 16

internações hospitalares 40, 41

L

letalidade da doença 21

linha de frente 31, 32, 36, 39, 52, 54, 56

M

Maranhão 12, 13, 21, 22, 25, 26, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 45, 47

medidas de proteção 22, 27, 32, 36, 41, 47

medidas de segurança 11, 16, 27, 47

medidas restritivas 22, 47, 51, 54

Ministério da Saúde 27, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48

N

Nordeste brasileiro 6, 18, 21, 22, 25, 28, 29, 42

normas de isolamento 21, 27

O

óbitos por COVID-19 11, 25

P

perda de autonomia 51, 55

Pernambuco 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 46

perturbação biopsicossocial 51

peças infectadas 32, 36

Piauí 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 42, 50

políticas de saúde públicas 11, 17

população idosa 20, 21, 22, 26, 28

preço das vacinas 41, 46

profissionais da saúde 31, 34, 35, 37, 53

programa nacional de vacinação 41, 46

R

relações de comunicação sociais 51, 55

risco de morte 21

S

saúde do trabalhador 32, 37
saúde mental 6, 11, 16, 22, 36, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
saúde pública 32, 40, 41
sequelas 51, 52, 55
Sergipe 13, 14, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46
serviços de saúde 12, 21, 25, 27, 32, 53
Sistema Único de Saúde (SUS) 6, 11, 17, 47
situação de vulnerabilidade 11, 17
sobrecarga da carga de trabalho 51, 53

T

taxa de óbitos 21, 25, 26

V

vacina 17, 40, 41, 42, 47, 48, 49

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 